



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

UM SÍMBOLO DO CAMPO NO ESPAÇO URBANO: CONCEPÇÃO E APROPRIAÇÃO HISTÓRICA DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE MONTES CLAROS/MG COMO ÁREA DE LAZER DA CIDADE

Autores: ESTER HOED DE NOVAIS;

Introdução

Esta pesquisa[1], de cunho qualitativo, trata da concepção e da apropriação histórica do Parque de Exposições João Alencar Athayde, situado na cidade de Montes Claros, na região norte do estado de Minas Gerais (MG), como um espaço de lazer com símbolos campeiros na cidade. A constituição deste parque de exposições consiste em uma narrativa abalizada por abundante trabalho e esforço, atributos estes característicos de representações do(a)s sertanejo(a)s e, especialmente, da classe produtora rural. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar uma conformação e apropriação histórica do Parque de Exposições como espaço de lazer urbano com símbolos do campo.

Conforme Melo (2013), os parques urbanos consistem em espaços públicos muito simbólicos para a sociabilização da cidade, por proporcionar diferentes ações – esportivas, culturais, artísticas, educacionais e ambientais - apropriadas para constituir relações sociais dentre cidadãs e cidadãos, além de representarem espaços com existência da natureza que propiciam a observação/usufruto do ambiente citadino. A partir desta compreensão, é que se passa a procurar considerar a composição do Parque de Exposições de Montes Claros enquanto um espaço público característico de uma cidade que, desde o século XVIII, conta com registros da presença de bandeirantes paulistas que colonizaram a região norte de MG. Tais colonizadores alastram-se, pelo território, por meio, principalmente, da constituição de fazendas.

A partir deste cenário, é possível começar a identificar fatores que assinalam formas de apropriação do espaço relativas à conduta dos usuários, como aponta Baldissera (2011). Isto porque se passam a reconhecer, em um espaço com simbologias associadas à vida no campo, em meio à cidade, costumes visíveis de domínio de classes. Assim, tais grupos passam a abalizar o espaço do Parque de Exposições por meio da concepção de limites, inclusive simbólicos.

Tais ações resultam em advertência para o uso deste parque em distintos níveis de intensidade de partes e, até mesmo, do conjunto completo deste espaço público. O acesso ao Parque de Exposições, assim, apresenta-se, predominantemente, de forma restrita a uma classe rural que vem representando um dos grupos de poder da região desde o período em que as fazendas foram prosperando, permitindo o desenvolvimento do território em arraial. Tem-se, assim, que as alterações continuadas de centros urbanos determinam constante alerta quanto aos modos de apropriação e representação do espaço da cidade.

Conforme os currais de gado foram multiplicando-se, intensificando as vendas e barganhas pelos rebanhos na região, uma identidade rural bastante marcante foi-se forjando onde hoje se estabelece a cidade de Montes Claros. Almeja-se, assim, ainda, debater as relações das cidadãs e dos cidadãos montes-clarenses com este espaço urbano público e qual seria a ação do simbolismo rural deste espaço em relação à identidade social cidade, ação essa analisada com apoio no conceito de identidade simbólica do espaço urbano como forma de determinar e concretizar identidades sociais urbanas em relação ao entorno. Portanto, o interesse da região, o qual é muito bem expresso pela instituição do Parque de Exposições, era no gado.

Considerava-se tal escolha como excelente, já que o rebanho não se esgota, mas multiplica-se. Ademais no ponto em que se achavam: perto dos maiores mercados, como cidades do centro-sul, do Rio de Janeiro e São Paulo. Considera-se, assim, que o espaço urbano equivale a um apoio para a memória e o conhecimento.

Material e Métodos

[1] Esta pesquisa compõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) BIC/CAMPI.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

1. Coleta de fontes

Para o levantamento destas informações, foi realizada uma pesquisa documental em fontes impressas do acervo do Centro Cultural Hermes de Paula, composto por revistas e jornais, e no Memorial da Sociedade Rural de Montes Claros, em seus documentos e fotos. Tais fontes, de vasta importância histórica, auxiliaram a reconstrução de um passado ao apresentar alterações manifestas em comparação ao atual período. Além de tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses acerca da temática, aplicando-se os descritores “História” e “Parque de Exposições” e “Espaço de lazer” para a busca.

1. Análise das fontes

Como pressupostos teóricos, apresentaram-se, como base de análise crítica deste estudo, pesquisas históricas e socioculturais (HARVEY, 1973; LÉFEBVRE, 1969; PESAVENTO, 2008). Esta escolha está amparada na abordagem que a História Cultural abriga, ao ponderar que a própria essência dos sujeitos figura como um modo de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais, os quais se amparam nos mesmos para atribuir sentido, compreenderem-se e elucidar o mundo. Após a fase de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental, composta pelas seguintes etapas: fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente ditas das mesmas e, por fim, um cruzamento deste *corpus* documental, permitindo evidenciar significados acerca do objeto de estudo.

1. Estrutura do estudo

Diante deste panorama, o estudo foi desenvolvido em partes, por meio das quais, proporciona-se, essencialmente, um cenário sociocultural e político-econômico do município de Montes Claros, do estado de Minas Gerais e do Brasil, desde meados da década de 1950, quando o parque é inaugurado, até a década de 1970, quando as exposições agropecuárias, organizadas pela Sociedade Rural de Montes Claros, passaram a contar com aspectos inovadores. Aborda-se, de tal modo, uma apreensão, inclusive, acerca do panorama de lazer vigente e de procurar identificar possíveis arranjos e/ou distanciamentos do parque desta conjuntura. Também é abordada uma versão histórica da construção do Parque de Exposições. A partir daí, abarca-se, ainda, a constituição das exposições agropecuárias organizadas pela Sociedade Rural de Montes Claros. Assim, ao cotejar material obtido em pesquisas documentais, como a investigação em arquivo e ao afrontar cotidiano e memória oficial, o estudo resultou em uma apresentação que se acerca de uma conformação do ambiente em sua dinâmica e enredamento, como espaço concorrido por distintos atores em diferentes conjunturas históricas. De tal modo, busca-se expor uma narrativa que contemple uma análise das versões que apresentam a concepção e apropriação do parque de exposições como um tributo à cidade de Montes Claros nas celebrações do seu primeiro século completado e, concomitantemente, como uma composição resultante do empenho de sua população e como obra de uma ambição própria dos indivíduos afeitos à região.

Resultados e discussão

1. Um cenário sociocultural e político-econômico montes-clarense: de meados da década de 1950 até a década de 1970

[1] Esta pesquisa compõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) BIC/CAMPL.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ao passo que, no campo nacional, o governo propalava uma representação de uma nação industrializada e moderna, na década de 1950, no interior do país conservavam-se composições econômicas e políticas “atrasadas”. A despeito disso, não existiam tumultos entre uma dimensão e outra. Em Montes Claros, coronelismo e desenvolvimentismo conviveram em uma configuração harmônica e complementar. A década de 1960 marca, ainda, uma cidade provinciana, com escassez de veículos, por exemplo, um dos símbolos máximos da modernidade. É somente a partir desta década que os primeiros veículos chegam e que alguns passos mais proeminentes em direção à urbanização vão sendo traçados. Nesta direção, a década de 1970 assinala o início de um amplo processo de industrialização na cidade, viabilizado por uma política desenvolvimentista do Estado. Aliada a tal processo, teve-se, ainda, uma ação de ampliação territorial da cidade.

1. *Uma versão histórica da construção do Parque de Exposições João Alencar Athayde*

A constituição deste parque de exposições consiste em uma narrativa abalizada por abundante trabalho e esforço, atributos estes característicos de representações do(a)s sertanejo(a)s e, especialmente, da classe produtora rural. Finalmente, no dia 3 de julho de 1957 o Parque de Exposições João Alencar Athayde foi entregue como o maior presente de Montes Claros que, naquele dia, comemorava o seu centenário de emancipação político-administrativo. Evidenciou-se que, em um primeiro momento, o espaço do parque destinava-se à realização de feiras e exposições agropecuárias. Posteriormente, tais eventos passaram a tomar proporções maiores, passando a incluir, em sua programação, shows de artistas renomados nacionalmente, assumindo uma nova apropriação de lazer urbano em seu espaço pleno de representações rurais.

C. *Constituição das exposições agropecuárias organizadas pela Sociedade Rural de Montes Claros*

A partir de 1975, as exposições agropecuárias organizadas pela Sociedade Rural de Montes Claros ganharam nova feição, com a inclusão, em sua programação, de shows com artistas de renome, onde também, quando as exposições agropecuárias, organizadas pela Sociedade Rural de Montes Claros, passaram a contar com aspectos inovadores. A Exposição Agropecuária de Montes Claros – Expomontes - compõe a maior manifestação agropecuária da região, passando a contar com práticas equestres esportivas. Assim, a cidade, seu espaço e suas relações com a natureza provocam observações que fazem jus a uma reflexão (HENRIQUE, 2009).

Considerações Finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Atualmente, o parque não sedia exclusivamente a Expomontes, maior feira agropecuária do interior brasileiro, pois existem múltiplos espaços acessíveis à sociedade montes-clarense. O parque proporciona pontos estratégicos para atos promocionais de impacto, que avigoram a representação de marca de eventos, afora provocar uma ampla quantidade de negócios. Ao longo da história, o Parque João Alencar Athayde se concretizou como uma tribuna distinta para induzir ao conhecimento, da sociedade e dos governos estadual e federal, das exigências da classe produtora rural do Norte de Minas e de diferentes outros segmentos estabelecidos da população. O parque constitui, atualmente, o maior complexo de eventos do Norte de Minas. Tal espaço público montes-clarense apresentou, assim, um crescimento entre o esporte e o lazer, configurando-se como um espaço de aproximações entre práticas e representações agropecuárias e o lazer urbano da cidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) BIC/CAMPI.

Referências

BALDISSERA, D. **Apropriação de espaços públicos em centros urbanos**: Caxias do Sul 1910-2010. 238 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HARVEY, D. **Social justice and the city**. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1973.

HENRIQUE, W. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Documentos, 1969.

MELO, M.I.O. **Parques urbanos, a natureza na cidade**: práticas de lazer e turismo cidadão. 202 f. Dissertação (mestrado) Mestrado profissional em Turismo, Universidade de Brasília, 2013.

PESAVENTO, S. J **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

[1] Esta pesquisa compõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) BIC/CAMPI.